PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO ABACATAL: UM RELATO PRELIMINAR DE UMA VISITA TÉCNICA DO PROJETO ITES/UFRA

Samanta Monteiro Bezerra[1]; Ândria Rafaele da Silva e Silva [2]; José Flávio Kaike de Miranda Modesto [3]; Ligiana Lourenço de Souza[4]; Marco Antonio Barbosa de Oliveira[5] Osnan Lennon Lameira Silva[6].

1. Aluna voluntária graduanda em Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFRA - Campus Belém, ISPA, samanta.bezerra@discente.ufra.edu.br, 2.andriarafaele.ufra@gmail.com; 3. jose.modesto@discente.ufra.edu.br; 4. Docente UFRA – Campus Belém, ISARH, ligiana.souza@ufra.edu.br; 5. Docente, IFPA – Campus Belém, marco.barbosa@ifpa.edu.br; 6. Docente, UFRA - Campus Belém, ISPA, osnan.silva@ufra.edu.br.

RESUMO: No contexto da agricultura familiar, as comunidades quilombolas desempenham um papel fundamental na sociedade. São povos tradicionais que preservam e transmitem, de geração em geração, conhecimentos sobre cultivo, plantio e produção de uma diversidade de alimentos, atividades que não só garantem seu sustento, como também constituem, muitas vezes, sua única fonte de renda. No entanto, essas famílias enfrentam limitações no acesso a conhecimentos específicos e técnicas modernas, que poderiam melhorar a cadeia produtiva, oferecendo produtos mais seguros e de melhor qualidade ao consumidor final, além de aumentar sua renda. Diante desse cenário, o presente trabalho teve como objetivo apresentar um relato preliminar sobre a produção de alimentos na Comunidade Quilombola do Abacatal, situada em Ananindeua, região metropolitana de Belém, com base em uma visita técnica realizada pela equipe do projeto ITES/UFRA. No dia 26 de outubro de 2024, das 9h às 12h, foi realizado um diálogo aberto e informal entre membros do projeto e cinco representantes da Associação de Moradores Produtores Quilombolas (AMPQUA). Durante essa conversa, os representantes foram incentivados a compartilhar informações sobre a cadeia produtiva de alimentos na comunidade, abordando tipos e quantidades de produtos, locais de produção, capacitações sobre higiene e manipulação, estratégias de comercialização, acesso à assistência técnica e financiamento, entre outros aspectos. A partir dessa troca, observou-se que a comunidade necessita de orientações técnicas abrangentes em toda a cadeia produtiva, além de adaptações às normas e regulamentações atuais. Identificou-se, também, a necessidade de aprimoramento das embalagens, além de oportunidades para a implementação de cursos sobre Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, precificação dos produtos e atualização sobre a legislação vigente. Por fim, destaca-se a importância de atividades acadêmicas desse tipo, que transcendem o ambiente institucional e permitem aos estudantes a observação de diversos contextos sociais, ambientais e culturais. As informações colhidas durante essa visita servirão como base para futuras pesquisas e ações de extensão. Além disso, a visita resultou em um acordo de cooperação entre a Universidade Federal Rural da Amazônia, por meio do projeto de extensão Incubação Tecnológica de Empreendimentos Solidários na Amazônia, para iniciar o processo de incubação da Comunidade Quilombola do Abacatal, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento, valorização e reconhecimento dessas comunidades através do conhecimento científico.

PALAVRAS-CHAVE: alimentos, ações de extensão, cadeia produtiva, povos tradicionais, relato.